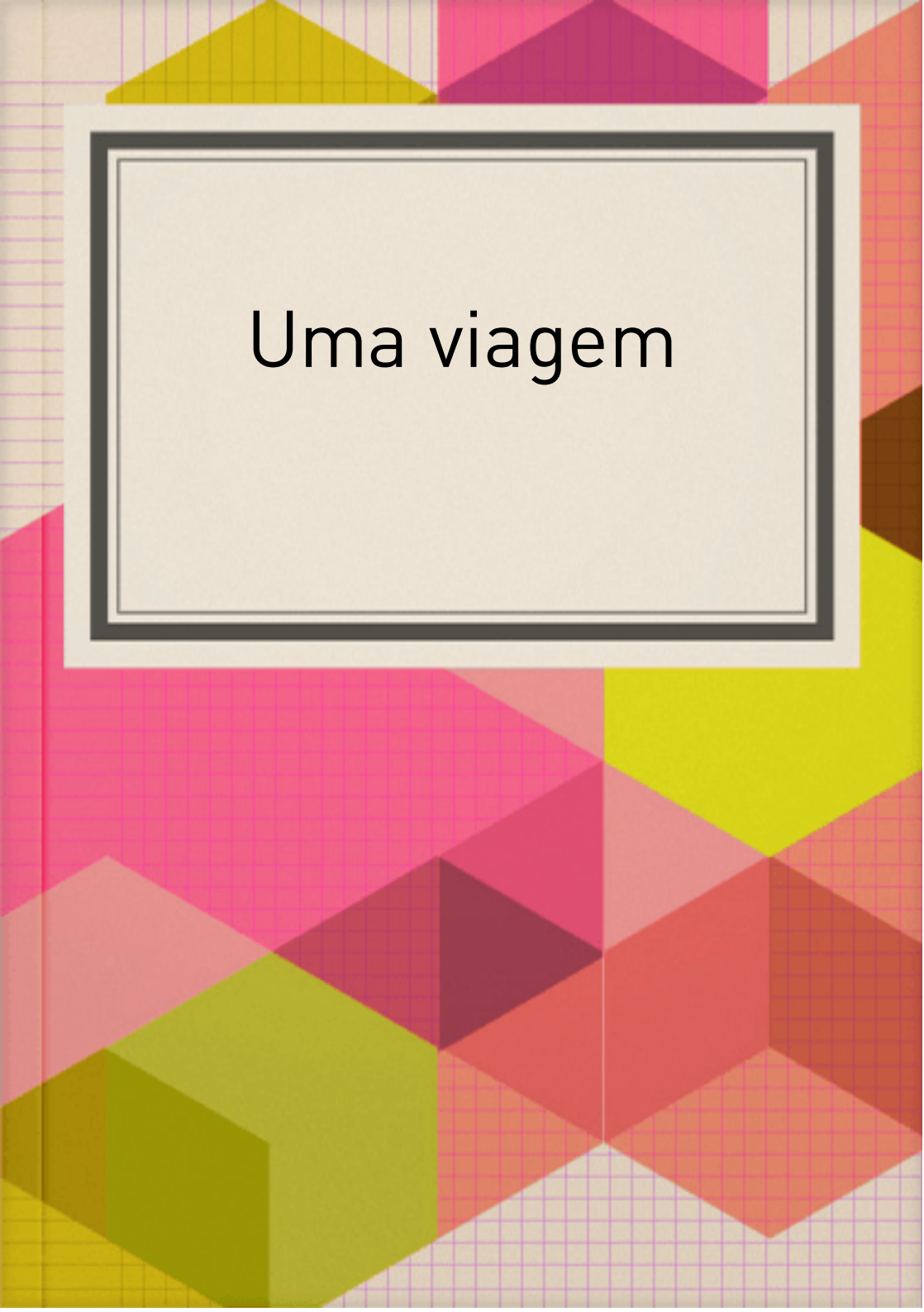


The background of the slide is a complex geometric pattern. It features large, overlapping triangles in shades of yellow, pink, and orange. A fine, light-colored grid is visible across the entire background. In the center, there is a white rectangular area with a double border: a thin grey inner line and a thicker dark grey outer line.

Uma viagem

UMA VIAGEM

Já há muito tempo que a Marta, a Raquel e o Tiago, três amigos que frequentavam o 4º ano, queriam fazer uma viagem. Mas ainda não tinham decidido o destino. Chegaram à conclusão de que tinham que decidir de, uma vez por todas, pois, o tempo ia passando e não esperava por eles.

Começaram a imaginar alguns lugares possíveis.

Numa visita à livraria da vila, quando estavam a olhar e a folhear os livros, encontraram, sem querer, um livro às riscas pretas e brancas que os deixou curiosos. Era um livro diferente dos outros.

Aproximaram-se mais, olharam fixamente para o livro e abriram-no. Olharam e, ao folhearem as páginas, foram raptados para dentro do livro num abrir e fechar de olhos.

Já dentro do livro, que era muito maior do que parecia na prateleira, observaram uma porta. Correram para ela e descobriram que estava apenas encostada.

Abriram-na e encontraram um mundo a preto e branco – tal e qual como a capa do livro.

A Marta estava a tentar descobrir porque é que o mundo era a preto e branco. Mas, como era distraída

e cabeça no ar, tropeçou num botão vermelho e, Algum tempo depois, a Raquel encontrou o mesmo lago que parecia bem profundo. Então, a Raquel, como era muito curiosa, olhou lá para dentro e “splash”, caiu no lago.

O Tiago, apercebeu-se da queda, aproximou-se depressa e perguntou à Raquel se estava bem, ajudando-a a levantar-se. Esta respondeu que estava bem, não se tinha magoado.

A Marta foi ter com os dois amigos mas, de repente, o lago começou a desaparecer mesmo à frente dos seus olhos.

Entretanto, olharam para o lado direito e repararam em três pincéis que estavam pousados na relva.

Pegaram nos pincéis e continuaram a caminhar.

Durante a caminhada, encontraram três casas e cada um entrou para uma delas. Acharam curioso terem encontrado três pincéis e três casas sendo eles, também três crianças.

No interior das casas, pousaram os pincéis no chão e começaram a observá-las até que, de repente, e como que por magia, começaram a flutuar e a cobrir as casas com tinta.

A casa da Marta ficou vermelha, a do Tiago amarela e a da Raquel ficou verde.

Saíram os três cá para fora para saber se o mesmo tinha acontecido nas outras casas.

Ficaram curiosos para perceber porque é que as casas tinham ficado naquelas cores e muito admirados com os pincéis a flutuar.

Olharam atentamente para as casas e dialogavam entre si sobre as cores.

Para a Marta, o vermelho significava paixão. Como é bom estarmos apaixonados pela vida! Viver é fazer coisas com intensidade e sentir amor pelo que fazemos, o que só é possível partilhando experiências com os outros.

O Tiago, interrompe a Marta para dizer que o amarelo significa alegria. Para ele, a alegria é a principal emoção porque é através dela que o mundo tem sentido. Todos deveríamos sentirmo-nos sempre alegres.

A Raquel, fascinada com a cor verde, referiu que, para ela, o verde significa aventura. Sem aventura não há curiosidade. A própria vida é uma aventura pois nunca se sabe o que vem para diante.

Depois desta conversa, o que deveriam fazer a seguir? Decidiram continuar a caminhar até que encontraram um alçapão, já bem antigo. Curiosos, abriram-no e espreitaram lá para dentro. Para surpresa de todos, repararam que havia uma sala de espelhos. Desceram o alçapão e, agora na sala de espelhos, viram as suas imagens refletidas em diferentes perspetivas, o que os deixou um pouco confusos.

Olharam à sua volta e, assim que se aproximaram de um espelho, descobriram que atrás dele havia uma conduta e, claro, entraram na conduta.

À primeira vista, a conduta estava vazia mas, o Tiago, que era bom observador, viu uma pequena chave, cheia de ferrugem. De imediato foi buscá-la e saíram os três da conduta. A Marta e a Raquel não tinham percebido que o Tiago tinha aquela chave com ele.

À medida que caminhavam, o Tiago contou às amigas que tinha encontrado aquela chave na conduta. Foram então procurar lugares em que a chave pudesse ser útil.

Ao fim de algum tempo a caminhar e já cansados sentam-se e encostam-se a uma parede com a tinta azul a saltar. Esta tinha uma porta muito grande, de madeira e ferro e notava-se que era muito velha. Sem querer, a Marta encosta-se à porta e esta abre fazendo com que a Marta caia para trás. Rapidamente os dois amigos levantam-se e ajudam a Marta. Quando olham para cima, apercebem-se que, no interior, existem mais portas, de diferentes tamanhos e com fechaduras de muitas formas. O espanto que sentiam era cada vez maior!

A Marta pede a chave ao Tiago e de imediato tenta abrir as portas. Foi experimentando em várias fechaduras mas não serve em nenhuma. Depois é o Tiago que tenta a sua sorte mas, também este não consegue. Apesar de cansados não queriam desistir. Repararam, então, numa porta muito brilhante, embora pequena. Mas havia um problema, a porta brilhante estava no teto, bem lá em cima.

Olharam em redor, pegaram numas cadeiras velhas que se encontravam por ali, e puseram-nas umas em cima das outras. Escalaram como se estivessem a subir uma montanha e, embora com dificuldade, lá conseguiram chegar à porta brilhante.

A Marta esticou-se bastante e conseguiu chegar com a chave à fechadura. Abriu a porta e, logo de seguida, ajudou os dois amigos a escalarem as cadeiras. Já muito próximo da entrada, o Tiago escorrega, fazendo com que a montanha de cadeiras se desmorone. Ainda assim a Marta e a Raquel conseguem puxá-lo.

Voltam-se e encontram outra sala que parece um mundo de pernas para o ar, um mundo que parece que nada faz sentido. Começam a explorar até que encontram um buraco e saltam lá para dentro percebendo que afinal é um túnel. Atravessam-no e vêem que está forrado com cristais de todas as cores. Quando chegam ao fim do túnel, ouvem uma voz...ao longe. Ficam quietos para ouvir melhor e percebem que sou eu é a minha voz a chamá-los.

Agora, devagar, vão acordando,...vão-se espreguiçar e aos poucos vão-se levantar.

FIM

Este texto trata-se de uma versão adaptada do conto
“UMA VIAGEM”.

AUTORES DA VERSÃO ORIGINAL:

Raquel Morgado

Tiago Gil de Jesus

Marta Pereira

Alunos de escolas de Moimenta da Beira

4.º Ano Turma D